

DEVIRES ARTÍSTICO- MATEMÁTICOS

Leticia Ribeiro Monteiro

ALUNA: FABÍOLA RODRIGUES SODRÉ

1º inventário:

- 15 páginas.
- Design simples e tradicional. Em formado de word, mas salvo em pdf.
- Há a presença de várias ilustrações e fotos.

Relação com a matemática: ela afirma que é muito bom e que gosta de estudar matemática, mas que é sofrido. Além disso, a usa em seus processos de pintura e relaciona sua aprendizagem ao ensino da matemática.

Relação com a arte:

Suas experiências anteriores estão mais conectadas à arte que com a matemática, segundo o que podemos interpretar a partir das respostas do inventário. A aluna é uma artista e se identifica com a “natureza morta”.

Primeiras impressões:

As perguntas do inventário fizeram a aluna olhar para dentro de si e explorar autoconhecimento e experiências relacionadas à matemática e arte. As respostas contestadas em uma medida nem tão profunda, nem rasa.

2º inventário:

- 27 páginas
- Design mais elaborado

Em comparação ao primeiro inventário, a aluna colocou as perguntas, seguido de suas respostas. Sendo assim, caso não o tivesse feito e tivesse apenas respondido, sua narrativa seria pouco fluida e conectada. Percebe-se que as respostas do 1º inventário foram mais profundas em afetos e afecções.

Há indícios de devir?

Não! Percebe-se que há uma dedicação maior no design do segundo inventário. Porém, as respostas não mostram o deslocamento de sair de uma condição à outra.

ALUNO: RICARDO MENDES MARTINS JUNIOR

1º inventário:

- 5 páginas.
- Design simples e tradicional. Em formado de word, mas salvo em pdf.

Relação com a matemática: tem memórias do ensino tradicional e sentia dificuldades e inseguranças, mas hoje sente curiosidade.

Relação com a arte: tem contato desde a infância, fez curso de desenho e já até trabalhou na área. Porém tem uma opinião que não gostaria de mudar: arte como forma de criatividade e alegria.

Primeiras impressões: suas respostas foram tradicionais e pouco profundas. No entanto, buscou em suas memórias o que foi pedido.

2º inventário:

- 14 páginas.
- Ambos com várias fotografias e ilustrações.
- Mais elaborado graficamente. Estilo Powepoint.
- Cores escuras.

Diferentemente da primeira parte, o inventário inicia com uma narrativa diferente, usando o objeto proposto, “chave”, o que mostra uma mudança de perspectiva com relação a parte 1, e um potencial deslocamento de aprendizagem.

As respostas estão mais aprofundadas. Ele relata que teve experiência em certas atividades da disciplina. O texto está mais intimista e carregado de afeto.

Há indícios de devir?

Sim! O contraste entre experiências, afecções e deslocamentos são nítidos nos dois inventários. Houve mudança, deslocamento, desterritorialização. Saiu-se de um estado tradicional sobre arte e matemática, e partiu-se a outro em que há movimento de saber, construção de conhecimento baseado em experiências, diferença de postura ao se expressar e demonstrar sua aprendizagem e afecções. De igual modo, a escolha de palavras para seus verbetes pode expressar a transformação pela qual passou. São eles: evoluir, vivenciar, inventar.

Essa mudança deve-se, claro, à vivência da disciplina, e a instigação que o inventário proporciona, o de autoconhecimento e reflexão sobre a própria aprendizagem.

ALUNO: GILIARDO DOS SANTOS RODRIGUES

1º inventário:

- 7 páginas.
- Design em formato Powerpoint.
- Respostas curtas e diretas.

Relação com a matemática: ele afirma de uma maneira rasa que gosta de matemática.

Relação com a arte: não teve experiências profundas e frequentes com a arte no passado, mas releva abertura e desejo de mudança com relação a essa postura.

Primeiras impressões: apesar de poucas informações sobre sua relação com a arte e com a matemática, seu avatar se chama “O Aventureiro da Matemática e Arte”. Isto demonstra vontade de abertura para explorar novos conhecimentos em ambas áreas.

2º inventário:

- 8 páginas.
- Narrativa em cenas e fluida.
- Não entendimento completo de algumas tarefas.

Utiliza uma narrativa fluida, além de demonstrar curiosidade. O design está criativo, o que contribui para o entendimento da narrativa. Em alguns momentos, percebe-se que houve dúvidas sobre determinada pergunta do inventário.

Há indícios de devir?

É perceptível a diferença de atitude artística na confecção dos dois inventários. Há um deslocamento de sair da condição de quem não tinha contato com arte, com alguém que a explora, ainda que simplificada, em seu segundo inventário. O inventário possibilita essa reflexão, sobre a mudança de atitude e deslocamento de uma condição a outra. Nestes dois inventários, pode-se encontrar vestígios de devir, ainda que não se ouse afirmar que o tenham.